



Instituto de Previdência dos Municipiários de Catanduva
Lei Complementar n° 127 de 24.09.1999

22.04.2021

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS MUNICIPIÁRIOS DE CATANDUVA realizada de modo REMOTO pela PLATAFORMA ZOOM (segundo Plano São Paulo Fase EMERGENCIAL Covid19) em 22 de Abril de 2021 às 17h30min para tratar dos seguintes assuntos

- a) Apresentação Dollar Bills – Sistema Quantun – Análise de Investimentos; (ZOOM)
- b) Posse Conselheiro José Carlos Zorneta – Votação para Presidente do Comitê de Investimentos;
- c) Leitura e Aprovação da ATA da reunião anterior: 17 de março;
- d) Análise de Cenário Econômico: Panorama Consultoria MARÇO 2021
- e) Relatório de Investimentos: 03/2021 (Análise e Resumo do relatório)
- f) Informações PRÓ – GESTÃO
- g) Resumo ATA assembleia. PÁTRIA INVESTIMENTOS (parecer técnico da Consultoria)
- h) Alocações e realocações de recursos;
- i) Credenciamento de Instituições Financeiras;

O membro Tiago abriu a reunião e registrou a presença no IPMC dos membros Tiago, Jose Carlos Zorneta e Orivaldo. Participaram também da reunião os membros Vania e Onofre de suas casas pelo aplicativo ZOOM. Tiago passou a palavra para o Sr Sulivan e Giovanna para que pudesse dar sequencia a apresentação, ambos estavam participando pelo aplicativo ZOOM.

Sulivan abriu a conversa sugerindo a construção de uma análise de investimentos na ferramenta QUANTUM com os fundos da carteira do IPMC e fundos novos que possam agregar a carteira no que tange a números de rentabilidade, sharpe, risco/retorno e correlação entre os fundos. Sulivan orientou que os dados da ferramenta Quantum são extraídos da CVM, mantendo a segurança das informações que são colhidas pelo DAIR - RPPS (ferramenta da Secretaria da Previdência).

Após análise, o Comitê do IPMC conseguiu observar que alguns fundos se destacaram nos quesitos rentabilidade e correlação, sendo oportuno que sejam analisadas pelo comitê algumas possibilidades de movimento na carteira do Instituto.

Ao final o Sr Sulivan agradeceu a oportunidade e se colocou a disposição do comitê para qualquer duvida. Todos agradeceram.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



Instituto de Previdência dos Municipiários de Catanduva
Lei Complementar n° 127 de 24.09.1999

Havendo número legal de membros para realização da reunião, passou-se a discutir os assuntos constantes da respectiva convocação, conforme segue:

a) Apresentação Dollar Bills – Sistema Quantum – análise de Investimentos: descrição acima;

b) Posse novo membro do Comitê e Votação para Presidente do comitê de investimentos: Com a saída do membro e presidente Renato Biagi, o Conselho fiscal fez uma votação e o membro Jose Carlos Zorneta foi eleito novo membro do comitê de investimentos, todos deram as boas-vindas ao membro Jose Carlos. O membro Orivaldo demonstrou interesse para o cargo de presidente do Comitê de Investimentos e foi eleito por unanimidade.

c) Leitura e aprovação da ATA da reunião anterior de 17/03/2021: Todos receberam a ata com antecedência pelo Whatsapp e a mesma foi aprovada por unanimidade.

d) Análise de Cenário Econômico: Panorama Consultoria Março 2021: o membro Tiago fez uma leitura resumo do panorama econômico da consultoria onde o mesmo contém diversas informações relevantes do cenário econômico e político do Brasil e Mundo. Informações sobre aumento da SELIC e Vacinas foram registradas no panorama. Projeção de alta de índices americanos como SP500 e incentivos fiscais nos EUA demonstram uma retomada no país mais rico do mundo. Informações de emprego e renda também foram registradas de modo negativo.

e) Relatório de Investimentos: 03/2021 (Análise e Resumo do relatório)

- Inv Exterior: + 1,69%: R\$ 579.085,20
- Renda Variável: + 3,64%: R\$ 3.610.756,18 – ABAIXO do IBOV que foi de 6%
- Renda Fixa: -0,01: R\$ -12.596,95

- Patrimônio 31/03/2021: R\$ 362.020.375,14
- Retorno no mês: + 1,17%
- Meta no mês: + 1,46%
- Retorno no ano até março: + 0,61%
- Meta no ano até março: + 3,47



Instituto de Previdência dos Municipiários de Catanduva

Lei Complementar nº 127 de 24.09.1999

Segue em anexo a esta ATA o resumo do relatório elaborado pelo comitê de investimentos.

Pelo adiantar do horário o membro Tiago sugeriu aos membros que fosse dada sequência na reunião no dia seguinte no IPMC as 16h00min horas com uma reunião Extraordinária tendo em vista a complexidade dos assuntos a serem abordados como decisão de alocação e realocação de recursos. Todos aprovaram por unanimidade.

Nada mais havendo a ser tratado, o Sr Presidente declarou encerrada a reunião, lavrando-se a presente Ata que foi aprovada pela unanimidade dos membros presentes, conforme assinaturas apostas abaixo.

Orivaldo Benedito Lima
Presidente

Vânia Aparecida Lopes
Secretário

Membros:

Tiago Muniz dos Santos

José Onofre Lourenço

José Carlos Zorneta

Março / 2021

PANORAMA ECONOMICO – Março/2021

Mês marcado pela decisão do Banco Central do Brasil em elevar a taxa básica de juros em 0,75bps, levando a Selic ao patamar de 2,75%, utilizando da política monetária como instrumento para conter o avanço inflacionário.

O processo inflacionário no Brasil demonstra constante evolução desde meados de 2020, fruto do estímulo monetário realizado para combater a pandemia do novo coronavírus, aliado a taxa básica de juros do país na mínima histórica.

Logo, as medidas monetárias e fiscais de caráter expansionistas realizadas em 2020, respingaram em 2021, onde puderam finalmente ser sentidas e registradas pelo IPCA, índice usado como inflação oficial, que já vinha sido antecipadas pelo IGP-M.

Como resposta direta para a ascensão da curva de inflação, que vem superando o centro da meta para o ano, a medida monetária mais conservadora era de extrema importância para evitar a perda de ancoragem em relação as expectativas de inflação para os próximos períodos e a manter a credibilidade do Banco Central.

Durante o mês, no Brasil, tivemos altos e baixos no mercado nacional, por um lado, temos o ponto chave para a retomada econômica, em ascensão, finalmente o Brasil começa a promover uma agenda de vacinação mais eficiente, seja com a importação de vacinas e agora com a possibilidade de produção nacional, com a ButantaVac.

Pelo lado negativo, temos ainda a volatilidade causada na renda fixa nacional, com o prêmio de risco não atendendo a demanda, seguindo uma tendencia equiparável as treasures norte-americanas, e sofrendo de maneira indireta por turbulências em outros países emergentes, como Mexico e Turquia.

Além da dinâmica do endividamento governamental que segue gerando desconfiança, aliado ao momento sanitário nacional, na contramão do restante do mundo, com a curva de casos de Covid19 no seu auge.

Os investidores observaram com alguma desconfiança a aprovação no Congresso da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2021.

No conjunto geral, o novo programa de transferência de renda, causado principalmente pelas novas medidas de "lockdowns" no país, impedem que o Brasil aproveite as oportunidades advindas do exterior.

INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS

As preocupações com os rendimentos dos títulos americanos, um dos focos do mês passado, se estabilizaram, deixando o mercado menos volátil, os índices acionários americanos fecharam o mês, acumulando ganhos.

A grande volatilidade dos mercados está relacionada com a alta nos rendimentos dos títulos de 10 anos do Tesouro americano, os Treasuries. As taxas chegaram a atingir 1,6% ao ano.

A alta das Treasuries, é um reflexo das expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana, ao ponto em que a atividade se recupera com o avanço das campanhas de imunização e do novo pacote de estímulos fiscais.

Porém, o FED diz que a volatilidade nas taxas de juros dos treasuries, é questão de transição, e que têm mecanismos para controlar a inflação. A preocupação então, fica por conta da taxa de desemprego por lá, que gira em torno de 9,5%.

Nos Estados Unidos, a economia parece estar sólida, com o pacote fiscal aprovado de aproximadamente 2 trilhões de dólares e o quadro de imunização bem elaborada como as principais medidas.

O presidente Joe Biden declarou que o pacote deve por fim a pandemia e recuperar a economia norte americana, gerando demanda doméstica e crescimento global sustentável. Mas eleva as discussões sobre a inflação por lá, com uma política monetária tão expansiva, a concepção é de uma pressão inflacionaria no curto prazo, porém que pode não perdurar por muito tempo.

As tensões com a China voltaram ao foco, por parte dos americanos, foram aplicadas sanções contra as autoridades de Hong Kong, pelo lado chinês, a compra de petróleo em maior escala, foi direcionada ao Irã e Venezuela, como forma de afronto aos americanos.

A procura por risco se concretizou ao final do mês, com o processo de vacinação acelerado por lá, as expectativas das medidas expansionistas indicadas por Biden e a agenda global enfraquecida, diminuindo a volatilidade e promovendo as compras.

ÁSIA

Na Ásia, o foco continuou sendo os Estados Unidos e as treasuries norte americanas. Houve também, no início do mês, discussões sobre o PIB chinês, uma vez que as projeções indicaram um crescimento abaixo do esperado por lá.

As ações de tecnologia do Japão e da China, apresentaram muita volatilidade, principalmente o índice ChiNext de startups. Em Pequim, foi falado sobre o aumento gastos com pesquisa e desenvolvimento em mais de 7% a.a em relação ao PIB, para os próximos cinco anos.

A agenda sem movimentação durante o mês, levou os olhares para o exterior, onde os assuntos mais pertinentes são em relação ao avanço da pandemia no mundo e os temores para com as decisões dos bancos centrais.

EUROPA

Na Europa, já se sente a necessidade de novos estímulos para superar a crise, enquanto alguns países comemoram resultados econômicos positivos, outros declaram novamente o "lockdown", como é o caso da Alemanha, que declarou a medida até 28 de março.

Porém a situação agora pode ser diferente, com o processo de imunização em andamento, a medida restritiva pode ser tornar mais eficiente, as vacinas já demonstraram a sua eficácia e agora resta aguardar o momento em que a grande massa esteja vacinada.

Em meio a isso, o ambiente parece se manter favorável, na medida do possível, com o Banco Central Europeu anunciando a continuação do programa de compra de ativos e a taxa de juros inalterada, aliado a velocidade na vacinação no continente, os bons resultados das vacinas começam a ter impactos positivos por lá, gerando otimismo e um horizonte mais claro em relação a retomada econômica.

Na Inglaterra, as medidas de restrição vão sendo retirada de acordo com o estipulado, as escolas já estão abertas e a proposta do primeiro-ministro do Reino Unido Boris Johnson é de que a abertura total ocorra até o final de junho.

No Reino Unido, a preocupação com a vacinação mais lenta também é realidade e afeta os mercados por lá, mesmo com o processo de abertura já iniciado.

Ao final do mês, tivemos uma semana de bastante contraste, os investidores mantiveram as atenções para o novo avanço de casos de coronavírus e também na decisão da chanceler alemã Angela Merkel, que recuou referente aos bloqueios para o feriado de Páscoa.

Merkel tinha solicitado aos cidadãos para que permanecessem em casa ao longo do feriado de Páscoa e prorrogado as medidas ainda mais restritivas até 18 de abril, que agora foram revisadas para 12 de abril.

Por outro lado, ainda na zona do euro, o investidor ficou atento aos demais mercados e embalados pelas ações das montadoras, conseguiram registrar alta.

MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se alta mesmo com o FED prometendo manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento.

O que preocupa é a aceleração da inflação, sendo refletida na alta das Treasuries, em resposta as expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana.

No mês de março, o Dow Jones subiu 6,6% e ganhou 7,8% no trimestre. O S&P 500 subiu 4,2% em março e 5,8% no trimestre. O Nasdaq subiu 0,4% no mês e avançou 2,8% no trimestre.

Panorama Econômico

O petróleo referência Brent ficou em alta de 0,33% a US\$62,95 o barril negociado na bolsa Mercantil de Futuros de Londres. O petróleo WTI ficou em queda de 1,85% aos US\$59,43 o barril na bolsa Mercantil de Futuros, Nova York. O preço do minério de ferro negociado no Porto de Qingdao ficou em queda de 0,86% a US\$165,15 a tonelada seca.

No último pregão do mês, o índice Hang Seng, bolsa de Hong Kong, fechou em queda de 0,70% aos 29.178 pontos. O índice Xangai, China, ficou em queda de 0,43% aos 3.441 pontos. O índice Nikkei 225, bolsa de Tóquio, ficou em alta de 0,86% aos 29.178 pontos, o índice Stoxx Europe 600 fechou em queda de 0,24% aos 429.60 pontos em Londres; o FTSE-100 (Londres) ficou em queda de 0,86% aos 6.713 pontos; o DAX 30 (Frankfurt) ficou estável aos 15.008 pontos

NACIONAL

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano caiu de 3,22% para 3,18% em 2021. Para 2022, 2023 e 2024 a estimativa permaneceu em 3,25%, a estimativa está no último boletim Focus do mês.

Durante o mês de fevereiro deste ano foram criadas 401.639 novas vagas de emprego com carteira assinada no país. O resultado, é o melhor desempenho para o mês em 30 anos. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados no dia (30) pelo Ministério da Economia.

O número de empregos com carteira assinada é resultado entre 1.694.604 contratações e 1.292.965 demissões em fevereiro.

A taxa desemprego no Brasil fechou em 14,2% no trimestre (novembro a janeiro), a maior para um fechamento de trimestre desde 2012, quando se iniciou a série histórica. Isso significa que 14,3 milhões de cidadãos estão à espera de um emprego no país.

SETOR PÚBLICO

Balança comercial registrou superávit de US\$ 1,482 bilhão em março, o valor é 63% inferior ao de março do ano passado, pelo critério da média diária, e representa o pior saldo para o mês desde 2015.

De acordo com o último relatório focus, publicado pelo Banco Central ao final de março, em relação a taxa Selic, os analistas mantiveram as expectativas para a taxa em 5,00% em 2021, mantiveram os 6,00% em 2022. Para o ano seguinte, saiu de 6% para 6,50% e saiu de 6% para 6,38% em 2024.

INFLAÇÃO

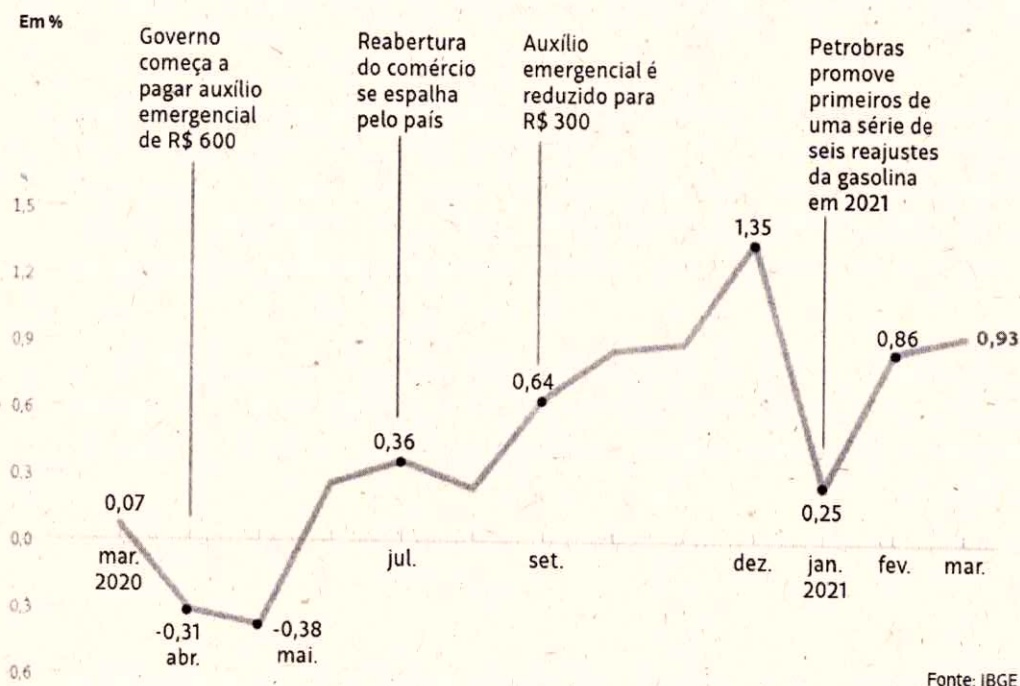
O IPCA subiu 0,93% em março e bateu 6,10 em 12 meses, ultrapassando o teto da meta estipulado para 2021. A meta para esse ano é de 3,75% e teto de 5,25%.

Segundo a projeção do Banco Central, a expectativa é de queda para os próximos resultados mensais, para 0,42% em abril e 0,29% em maio.

No entanto, em 12 meses, a expectativa é de que o índice continuará a subir e alcançar aproximadamente 7% e na sequência recuar ao final do ano para fechar 2021 em 4,81%.

A inflação da Covid-19

Evolução mensal da inflação desde a decretação de pandemia pela OMS



Fonte: IBGE

CÂMBIO E SETOR EXTERNO

No mês, o Dólar comercial obteve avanço de 0,41%, no ano, a alta é de 8,49%, devido principalmente aos investidores estarem monitorando o clima político, a disseminação da Covid-19 no país e a situação do quadro fiscal.

No último relatório Focus do mês, a taxa de câmbio saiu de R\$5,30 para R\$5,33 para 2021. Para 2022, a taxa subiu de R\$5,25 para R\$5,26. Para 2023 e 2024, a projeção ficou em R\$5,00.

Após encerrar fevereiro com entradas líquidas de US\$ 4,358 bilhões, o Brasil registrou fluxo cambial negativo de US\$ 1,481 bilhão até o dia 26/03, de acordo com o Banco Central.

Panorama Econômico

O canal financeiro apresentou saídas líquidas de US\$ 5,089 bilhões no período. Isso é resultado de aportes no valor de US\$ 49,554 bilhões e de retiradas no total de US\$ 54,642 bilhões.

No comércio exterior, o saldo de março até o dia 26 é positivo em US\$ 3,608 bilhões, com importações de US\$ 13,707 bilhões e exportações de US\$ 17,315 bilhões. Nas exportações, estão incluídos US\$ 2,990 bilhões em ACC, US\$ 3,108 bilhões em PA e US\$ 11,217 bilhões em outras entradas.

BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA

De acordo com o Boletim de renda fixa Anbima, publicado na primeira semana de abril – O ambiente de maior incerteza impacta todos os vencimentos de longo prazo do IMA, os títulos de longo prazo que compõem o IMA, índice da ANBIMA que reflete a carteira dos títulos públicos em mercado, foram os que registraram a maior perda no mês, com resultado negativo em todas as maturidades que compõem as carteiras de maior duration –

O IRFM 1+, carteira com NTN-Fs e LTNs de mais de um ano de vencimento, desvalorizou 1,45% no período, acumulando perda de 4,77% em 2021. Em seguida, o IMA B5+, refletindo as NTN-Bs com mais de cinco anos de vencimento, recuou 1,17%, intensificando sua perda no ano para 5,10%. O agravamento da pandemia de Covid-19 e suas consequências na atividade econômica e nas contas públicas, sobretudo em um contexto de aumento da inflação, fizeram piorar as expectativas de longo prazo dos investidores, o que se refletiu na abertura das taxas de NTN-B.

Com relação ao IRF-M 1, subíndice representante dos títulos pré-fixados de até um ano de vencimento, houve variação de 0,04% e 0,13%, mês e ano, respectivamente. O IMA B5, formado por títulos indexados ao Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de até cinco anos de vencimento, apresentou 0,34% de rentabilidade mensal e perda de 0,15% no ano.

PERSPECTIVAS

As perspectivas se mantêm proporcionalmente as mesmas do mês anterior, os temas seguem relativamente os mesmos, agora com o foco nos efeitos nas decisões tomadas e nas sinalizações por parte do Banco Central e a discussão sobre a magnitude dos próximos movimentos em relação a Selic.

As expectativas positivas em relação ao Brasil, passam por um processo de imunização mais eficiente, e ao que parece, podemos estar próximos dessa aceleração.

Teremos agora que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia.

Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central.

Devemos observar também, o desenrolar da PEC emergencial, que já em vigência aumenta o poder de compra dos consumidores e pode impactar a inflação de curto prazo.

Panorama Econômico

A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido.

Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação acelerada e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Agora com a sinalização do Relatório Focus indicando uma aceleração do índice para os próximos períodos.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDKa IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Panorama Econômico

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Relatório resumo de Investimentos IPMC - Base: Março 2021

Elaborado por: Comitê de Investimentos IPMC

Enquadramentos:

Estratégia	Março 2021	Limite 3922 BACEN	Alvo PI 2021
RENDA FIXA	61,98%	100%	68%
RENDA VARIÁVEL	28,40%	30%	28%
INV. EXTERIOR	9,62%	10%	4%

Rentabilidade:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
RF	-0,34%	-1,02%	-0,01%									
RV	-1,26%	0,93%	3,64%									
EXT	2,02%	3,13%	1,69%									
Total	-0,41%	-0,14%	1,17%									
Meta	0,70%	1,27%	1,46%									

Rentabilidade Acumulada Carteira IPMC até março 2021: ----- + 0,61%

Meta Atuarial acumulada até Março 2021: ----- + 3,47%

Movimentos no mês:

APLICAÇÕES	VALOR	RESGATES	VALOR
ITAU SOBERANO	R\$ 100.400,00	BTG INFRA B	R\$ 7.500,01
BB NORDEA EXTERIOR	R\$ 1.500.000,00	CAIXA IMAB 5 TP	R\$ 120.000,00
GENIAL MS US EXTERIOR	R\$ 1.500.000,00	ITAU SOBERANO	R\$ 259.757,42
WESTERN INDEX 500	R\$ 1.200.000,00	BB FLUXO	R\$ 6.663.729,54
CAIXA BRASIL ATIVA	R\$ 6.575.000,00	CAIXA DISPONIBILIDADES	R\$ 441.130,20
BB ALOCAÇÃO RET TOTAL	R\$ 6.575.000,00	BB IMAB RF	R\$ 8.000.000,00
CAIXA DISPONIBILIDADES	R\$ 399.063,10	BRADESCO IMAB	R\$ 8.125.833,37
BB FLUXO	R\$ 5.931.557,58	VECTOR QUELUZ	R\$ 113.129,28

Considerações:

Meta atuarial em alta devido inflação puxada para cima com aumento do preço dos combustíveis. Bolsa Brasileira seguindo com alta volatilidade. A questão Fiscal no Brasil que está em pauta no Congresso segue sendo principal causa do medo e receio de investidores. Quanto antes o orçamento nacional for aprovado, melhor fica a imagem fiscal do Brasil e maior o controle das contas públicas.

Investimentos em fundos do Exterior continuam sendo principal fonte de rentabilidade para RPPS tendo em vista o cenário econômico lá fora demonstrar melhoras e estar mais otimista com incentivos do Democrata JOE BIDEN. Fundos atrelados ao indicador SP 500 continuam com projeções em alta.

Na Renda Fixa os fundos IMAB continuam "degringolando" de modo a deixar os investidores atentos. Resgates de ativos de longo prazo e realocações em fundos com gestão ATIVA continuam a ser uma boa opção para proteção de carteira.

